



# ANGOLA

Numero avulso 1,00

R. 121007

Semanário desportivo cinematográfico e teatral

O DIRECTOR

Agostinho Maria de Cardoso Carvalho

Farmacoutico pela Universidade do Porto

# DESPORTIVA

Secretario da Redacção  
Alvaro CarneiroRedacção e Administração  
RUA DAS FLORES, 7-1.ºRedactor Principal  
Manuel Trindade FernandesComposto e impresso na  
Tipografia Minerva  
LUANDAAdministrador—Proprietario  
Caetano J. Almeida

ANO I

Luanda, 8 de Agosto de 1930

Numero I

## O NOSSO JORNAL

JORGE VIEIRA

Impunha-se a criação de um periódico desportivo, órgão defensor de todas as *nunços* atléticas, sentinela vigilante e moralizador da cidade de Luanda e de todos os centros da Província onde em prol do desporto alguma coisa se tem feito.

Era flagrante essa falta, lacuna por todos reconhecida, mas que o comodismo da época que vamos atravessando e a indolência muito peculiar dos que nestas terras vegetam, largamente tem mantido. Não reagir com esta inação, era implicitamente condenar o desporto provincial, e particularmente o de Luanda a uma breve falência, á morte segura.

É inegável o entusiasmo dos clubs, as práticas desportivas têm a todos merecido o mais incondicional carinho, levando a alguns aos sacrifícios mais inverosímis, consumindo as energias mais ingentes.

Mas esses sacrificios dispendidos em esforços mal coordenados, têm levado a alguns dos nossos clubs a uma vida de privações e fictícia realidade. É necessário, torna-se imprescindível mudar este estado de coisas, e é preciso que collocamos o desporto no seu verdadeiro papel, que progredamos lenta e paulatinamente, para que os passos dados possam ser seguros, oferecendo resultados compensadores.

Não nos iludamos, começando por iludir o próximo.

O que se tem feito em matéria de organizações, quasi nada é, mas em contraposição, o que se faz no capítulo a atletas é imoral, vergonhoso, revelando em determinadas circunstâncias senão uma crassa ignorância, a abjecção imprópria de seres que pensam.

Isto não poderia continuar, e para em parte pôr um dique a bacanal infrene que campeia avassaladoramente, é que uma pléiade de rapazes sem pretensões balofas, nem vaidades tolas resolveram fundar este jornal.

Poderemos ser esmagados, mas não importa, porque a consolação que nos resta do dever cumprido, servir-nos-há de lenitivo às considerações pretenciosas dessas *almas superiores*, que com um sorriso escarninho, aguardam a saída do nosso jornal.

Não nos move o espírito mercantil das ambições desmedidas. Todos os que trabalham neste jornal têm o seu ganha-pão, angariado livre e honestamente, e o pessoalismo da rubrica do nosso fundo, é exagero de expressão que os nossos leitores nos não-de relevar, porque o nosso jornal é de todos, e feito para todos aqueles que sinceramente ao desporto têm dedicado uma parcela do seu esforço.

Poderíamos à similitude de todos os jornais que a qualquer assunto se dedicam, publicar em grandes paragonas e termos bombásticos um programa do nosso objectivo. Preferimos pô-lo em execução serenamente, a antecipadamente fazer o seu reclame.

## AO PUBLICO

Prevenimos os estimados leitores e anunciantes do «Cine-Jornal», que este desaparece, em face de se ter registado a sua fusão, com a *Angola Desportiva*.

Devemos também elucidar, que os anuncios privados gentilmente cedidos bem como as assinaturas do mesmo serão respeitadas por este periodico.

A REDACÇÃO

(Continua na 2.ª página)